



O DINAMISMO DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CEBOLA SECA NA CHINA, PÓS 1978

Fabio de Almeida¹²³
José Messias Bastos¹²⁴

RESUMO

A cadeia produtiva da cebola (*Allium cepa*) na China, respondeu nas últimas décadas, em média, por 23% da sua produção mundial, deste modo, a presente pesquisa, a partir dos dados da produção, visa analisar a importância da cadeia produtiva de cebola seca na China e sua relevância no mercado mundial, elencando dados de produção, rendimentos, áreas plantadas e exportações no período pós 1978, onde com forte atuação do estado chinês, combinando o meio físico, biológico e humano, fez com que a produção subisse de 3,54 milhões t. para 24,60 milhões t., em 2022, com destaque a província de Gansu, que consolidou o país entre os dois maiores produtores mundiais e terceiro exportador mundial, abastecendo principalmente os mercados do Japão, Vietnã, Coreia do Sul, Tailândia e Malásia.

Palavras-chave: Cebola, China, Produção, Exportações, Importações.

ABSTRACT

The onion (*Allium cepa*) production chain in China, in recent decades, accounts for, on average, 23% of its global production. Therefore, this research, based on production data, aims to analyze the importance of the onion production chain dry in China and its relevance in the world market, listing production data, yields, planted areas and exports in the period after 1978, where with strong action by the Chinese state, combining the physical, biological and human environment, made production rise from 3.54 million t. to 24.60 million t., in 2022, with emphasis on the province of Gansu, which consolidated the country among the two largest producers in the world and third largest exporter in the world, supplying mainly the markets of Japan, Vietnam, South Korea, Thailand and Malaysia.

Keywords: Onion, China, Production, Exports, Imports.

¹²³ Doutorando em Geografia do PPGG da Universidade Federal de Santa Catarina, fabiodealmeida.prof@gmail.com;

¹²⁴ Professor orientador - Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFSC, jbastos57@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O agronegócio¹²⁵ da cadeia produtiva da cebola, produziu 110,61 milhões de toneladas, com exportações totalizando 9,55 milhões t., ocupando a terceira posição entre as hortaliças cultivadas no mundo em 2022, só perdendo para a batata e o tomate (FAO, 2024).

O cultivo está adaptado desde os trópicos até as regiões subárticas, sendo uma das principais hortaliças condimentares consumidas no mundo, principalmente *in natura*, e se constitui uma atividade socioeconômica de significativa relevância (ALMEIDA; BASTOS, 2023, p. 2).

Nas últimas décadas a China ocupou lugar de destaque, respondeu em média por 23% da produção e 8,8% das exportações mundiais, alternando entre a primeira e segunda posição (FAO, 2024).

Para atingir esse nível, a produção chinesa está se modernizando, migrando dos modos de produção mais primitivos ou melhorados conforme Waibel descreve sobre o Brasil (1958, p. 227) para sistemas que combinam indústria e agricultura (KAUTSKY, 1982).

Com uma produção concentrada em pequenas propriedades, que combinadas atingem 120 ha, a presente pesquisa aborda a importância da produção de cebola seca na China e sua relevância no mercado mundial, a partir da organização da produção, relacionando as escalas (mundial e nacional), elencando dados de produção, rendimentos, áreas plantadas, importações e exportações.

Para isso, a metodologia foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir da contribuição de atores que abordam a conjuntura mundial e nacional, e suas políticas públicas (KAUTSKY, 1982), (ROMEIRO, 1994), por meio da leitura de artigos, livros, revistas especializadas, aliada às informações e dados obtidos nos relatórios da FAO.

¹²⁵ Diferentemente de uma vasta bibliografia que associa agronegócio à produção de *commodities* e ao tamanho da área, definem-se, aqui, os agronegócios como uma cadeia produtiva “que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários, pela transformação e o seu consumo final” (CONTINI et al., 2006, p. 6).

Do ponto de vista teórico, foi utilizado as combinações geográficas (CHOLLEY, 1964)¹²⁶, tendo como ponto de partida a esfera da produção (ESPÍNDOLA; CUNHA, 2015, p. 219), incorporando na análise a ideia de combinação indústria–agricultura¹²⁷ (KAUTSKY, 1982).

A TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO DE CEBOLA SECA NA CHINA

Como a cebola seca¹²⁸ é originária da Ásia, região do Irã, Paquistão e Afeganistão (GEORGIA, 2017, p. 4), o cultivo na região é milenar. Na China tem produção comercial nas províncias de Gansu, Shandong, Yunnan, Jiangsu, Zhejiang e Henan (ZHANG; WANG; MA; LIU; SHEN; TIAN, 2022), e tem como base a pequena produção familiar, que assim como no Brasil, desempenha papel determinante na divisão nacional/regional do trabalho (ESPÍNDOLA, 2020, p. 25).

Nos últimos anos o crescimento da produção de cebola seca na China tem ligação direta com as políticas públicas implantadas no país, com destaque aos projetos nacionais de regionalização climática da agricultura implantadas na década de 1960 e a do início da década de 1980 (CMA, 2024), que compreende as melhores combinações geográficas (CHOLLEY, 1964).

Na missão realizada pela Associação Nacional dos Produtores de Cebola do Brasil para a China em 2018, observou, por meio de visitas técnicas às cidades de Jiuquan, Zhangye e Jinchang na província de Gansu, que são responsáveis por cultivar 70% da produção chinesa (FAO, 2024), em uma área de 800 mil ha, por meio de pequenos produtores e de médio porte, em áreas contínuas que, somadas as propriedades, compreendem de 2 a 130 hectares (BRISOLLA, 2018).

¹²⁶ As combinações geográficas resultam, da convergência de fatores físicos; aquelas já mais complexas, ordem física e de ordem biológica; as mais complicadas, que resultam da interferência conjunta dos elementos físicos, dos elementos biológicos e dos elementos humanos” (CHOLLEY, 1964, p. 140).

¹²⁷ “Elevado grau de interligação entre agricultura, indústria e serviços, tornando cada vez mais difícil estabelecer limites entre estes” (ESPÍNDOLA, 2018, p. 31).

¹²⁸ O termo “cebola seca” é utilizado para distinguir das cebolas verdes e frescas.

No processo de modernização do país, as cebolas híbridas comandam a produção, sendo que a conversão de OP¹²⁹ para híbrido¹³⁰, conforme relato durou 10 anos, e se configura em um procedimento irreversível, já que o mercado de exportação exige alta qualidade. Outra informação trazida da missão foi de que o mercado interno prefere cebolas roxas, em torno de 90%, enquanto a cebola amarela é destinada principalmente à exportação, dada a capacidade de armazenamento, que pode atingir até seis meses (BRISOLLA, 2018).

Assim como destacou Romeiro (1994), sobre a permanência dos estabelecimentos familiares especializados, que adotaram trajetórias tecnológicas as quais aprimoraram economias de escala, de localização, de aprendizado histórico na produção, além do uso de novas tecnologias no Brasil, podemos realizar uma aproximação cuidadosa com a região produtora de Gansu na China.

O que pode ser comprovado pelo portfólio das cebolas chinesas, que se encontra bastante segmentado, com intuito de atender diferentes mercados, por exemplo o principal mercado, o japonês, que exige um produto com pouca ou nenhuma pele, diferente do coreano, que prefere bulbos grandes e com boa retenção de pele e coloração intensa, enquanto a Malásia aprecia tamanhos médios a pequenos. (BRISOLLA, 2018).

Outro segmento do processo de modernização da agricultura chinesa (KAUTSKY, 1982), é a colheita mecanizada, conforme descrito na visita, algo muito rentável, mesmo com o custo por ha podendo ser maior, porém a qualidade e produtividade justificam o investimento na mecanização (BRISOLLA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar o lançamento do documento central n. 1 de 2023, pelo governo chinês que definiu a necessidade de estudos coordenados pelo Departamento de Redução de Desastres de Emergência e Serviços Públicos da Administração Meteorológica da China, gerou projetos pilotos sobre recursos climáticos agrícolas e pré-estudo de zoneamento, unindo o Escritório Central de Pesquisa de Política, o Ministério

¹²⁹ Cultivares de cebola de polinização livre (OP).

¹³⁰ Organismo formado pelo cruzamento de dois progenitores de raças, linhagens, variedades, espécies ou gêneros diferentes e que frequentemente é estéril.

da Agricultura e Assuntos Rurais e a Academia Chinesa de Ciências Agrícolas, visando políticas de adequação das políticas climáticas dos anos 80 (CMA, 2024).

Ou seja, a forte atuação do Estado Chinês, elevou o país a ser um dos principais produtores de cebola seca mundial, o que pode ser comprovado pelo salto da área cultivada, que 1978 perfazia 196.044 ha, e em 2022 compreendeu 1.122.87 ha.

Essa evolução pode ser comprovada por meio do gráfico 1, com expansão acelerada a partir do segundo lustro da década de 90.

Gráfico 1 – Evolução da área cultivada de cebola em hectare - China



Fonte: FAO (2024), elaborado pelos autores.

Em relação a produção total, obteve um acréscimo de 3,54 milhões t em 1978, para 24,60 milhões de t em 2022, ou seja, um crescimento de 595%, consolidando o país como o maior produtor no século XXI, só recentemente perdendo a primeira posição para a Índia (FAO, 2024).

No gráfico 2, é possível relacionar o crescimento da produção com o aumento da área cultivada, com aceleração a partir da segunda metade dos anos 90.

Gráfico 2 – Evolução da produção de cebola seca na China em toneladas



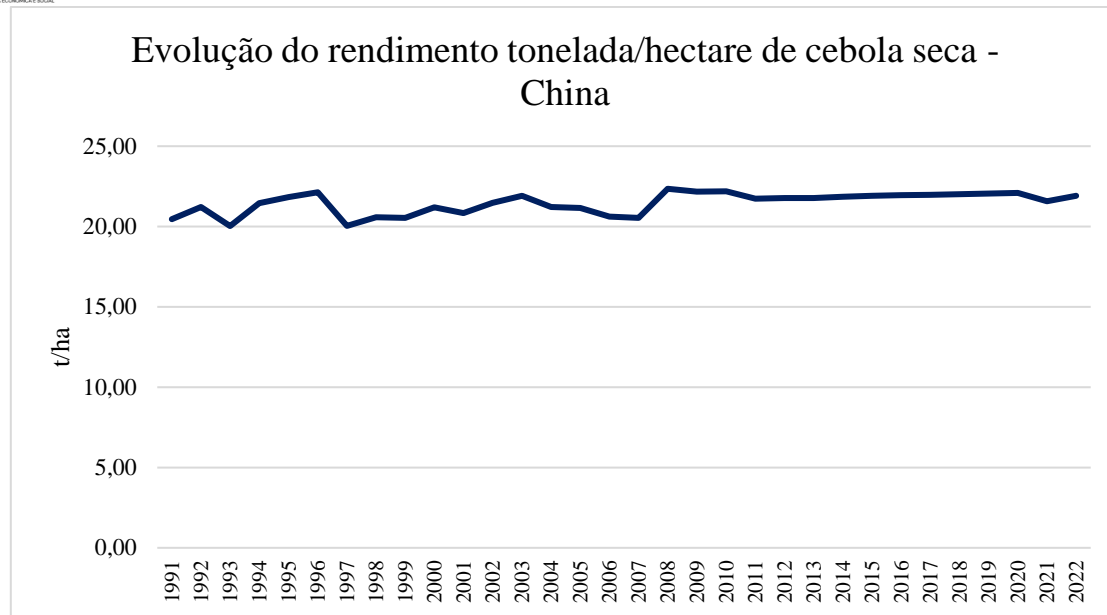
Fonte: FAO (2024), elaborado pelos autores.

Com relação ao rendimento de tonelada por ha, a partir dos dados disponibilizados, permaneceu estável de 20,46 t/ha em 1991, para 21,91 t/ha, em 2022, com a menor média de 20,03 t/ha em 1993, ou seja, uma pequena oscilação (FAO, 2024).

O que pode ser comprovado é a melhoria da qualidade da cebola produzida, com resistência ao armazenamento e transporte, como a cebola produzida na região de Gansu, que possui indicação geográfica a “cebola de Jiuquan”, protegida como produto da República Popular da China, conhecida no país e no exterior (JIUQUAN, 2023).

A melhoria da qualidade, não aumentou o rendimento por hectare, que permaneceu estável no período de análise, conforme pode ser analisado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução do rendimento t/ha cebola seca China



Fonte: FAO (2024), elaborado pelos autores.

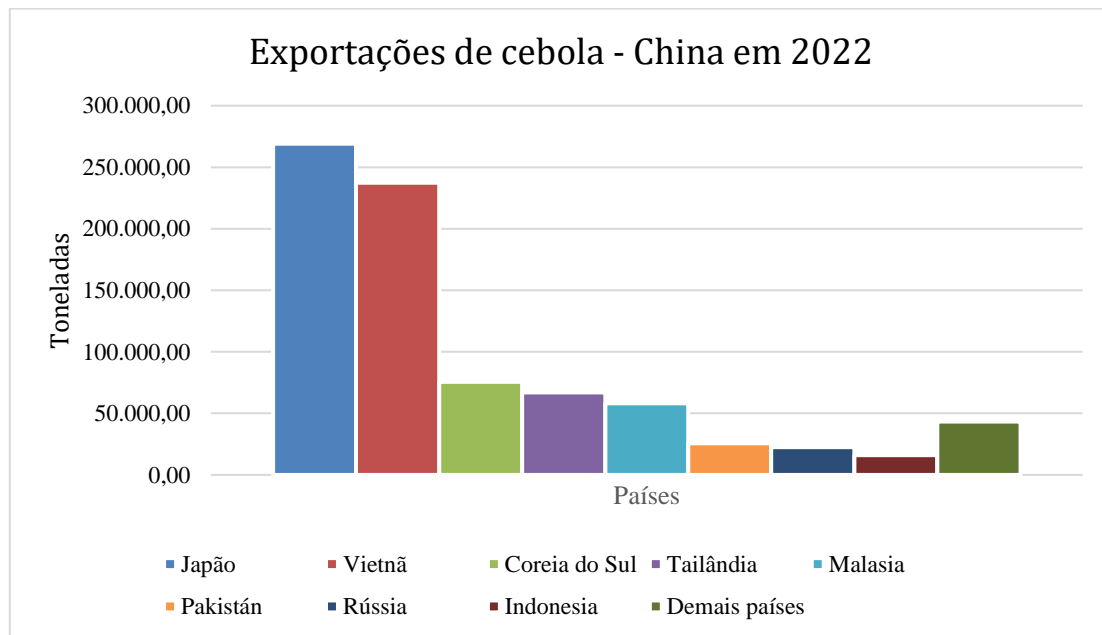
O que se observa foi a adoção de medidas para suprir as necessidades impostas pela produção de cebola, conforme o Instituto de Agricultura e Assuntos Rurais de Jiuquan no documento de 2023, que enumera a necessidade de promover a padronização de toda a cadeia industrial, através da implementação de ações que visam reduzir a quantidade de fertilizantes químicos e pesticidas, com a adoção de estudos científicos, para prevenção e controle unificado de pragas e doenças, promovendo tecnologias de retenção de água de alta eficiência, como a aplicação de cobertura morta, uso de sementes, métodos e máquinas agrícolas e agronomia melhorados, com a adoção do modelo – departamentos técnicos + cooperativas + agricultores, o que melhora a tecnologia de produção de cebola, em níveis científicos e tecnológicos, com a promoção de tecnologia de cultivo de alto rendimento de cebola e tecnologia de produção de sementes (JIUQUAN, 2023), num estreito processo de modernização da propriedades agrícolas, conforme descrito por Romeiro (1994).

Outro ponto a destacar, é o planejamento para implantar tecnologia de rastreabilidade para evitar uso excessivos de pesticidas, etc, e a adoção da inovação científica e tecnológica no plantio, manejo, proteção e colheita, com desenvolvimento integrado entre instituição profissional de pesquisa e desenvolvimento, grupo municipal de desenvolvimento agrícola, faculdades, cooperação de vários departamentos funcionais, como forma de melhorar o nível de mecanização da produção, para substituição das operações manuais tradicionais, com base em pesquisa técnica, que já

produziu o desenvolvimento de plantadores de cebola e colheitadeiras, conforme descrito por Kautsky(1982), com forte inovação tecnológica (JIUQUAN, 2023).

Essas inovações refletem nas exportações, colocando a China na terceira posição mundial, somente da produção de cebola seca, não considerando as cebolas processadas industrialmente. Foi a partir da década de 90 que se inseriu no mercado mundial, em 2019, ano da maior exportação de cebola *in natura*, atingindo 984,16 mil de t, com uma cifra financeira atingindo U\$ 604.819,00 mil, enquanto que as importações atingiram a cota de 98,24 mil t, com um montante de U\$ 52.598,31 mil, representando apenas 0,3% da produção total do país (FAO, 2024).

Gráfico 4 – Exportações de cebola seca China - 2022

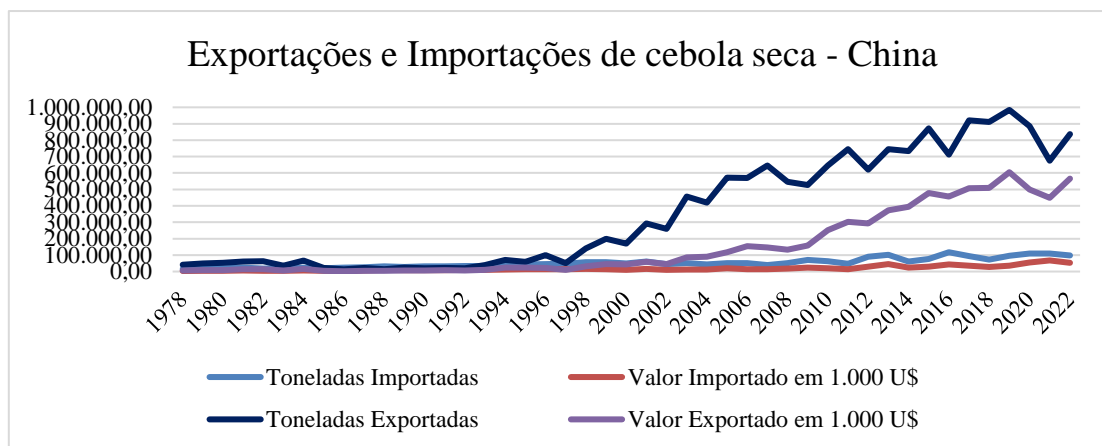


Fonte: FAO (2024), elaborado pelos autores.

A principal província produtora e exportadora, é a de Gansu, que está inserida no processo de modernização (KAUTSKY, 1982), na qual a cebola possui indicação geográfica, e destaque entre as 105 bases nacionais de transformação e modernização do comércio exterior pelo Ministério do Comércio Chinês, transportando a produção via férrea até os portos chineses e de lá para o exterior (AILING; XIAOYAN, 2024).

Os principais destinos da cebola chinesa, foram o Japão com 269,67 mil t, o Vietnã com 237,48 mil t., a Coreia do Sul com 75,53 mil t, a Tailândia com 66,99 mil t e a Malásia com 58, 18 mil. (FAO, 2024), conforme gráfico 4.

Gráfico 5 – Evolução das exportações e importações de cebola seca - China



Fonte: FAO (2024), elaborado pelos autores.

O gráfico 5, apresenta as importações e exportações chinesas desde 1978, o que cabe destacar que em escala comercial, não ocorreram importações e exportações entre Brasil e China, conforme a FAO (2024).

É possível identificar que além das exportações de cebolas secas *in natura*, podemos utilizar como exemplo a empresa Jiuquan Dunhuang Seed Industry Baijia Food Co. Ltda, que produz cebola em pó, fatias de cebola, grãos de cebola, dentre outros, em uma base de produção de cebola de 5.600 ha, destinando 90% da produção para exportação, com faturamento em 2020, de US\$ 8,23 milhões em divisas com exportações (AILING; XIAOYAN, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma população que representa 17,7% do mundo, a produção chinesa de cebola respondeu em média por 23,0 % da produção mundial de cebola, com exportações somando 8,8% das exportações mundiais, comprovando a pujança da produção de cebola chinesa.

Para que o país pudesse atender ao mercado interno e exportar *in natura* e de forma industrializada, a atuação do estado chinês foi e é determinante para seu sucesso, pois tornou-se uma fonte de aumento de renda para os produtores, por meio da introdução



de tecnologias aplicadas ao cultivo, que está promovendo a base do desenvolvimento de alta qualidade, como na província de Gansu, possibilitando o comércio exterior.

REFERÊNCIAS

- AILING, Zhou; XIAOYAN, Wei. 洋葱“坐”上火车走出国门 ——酒泉肃州区发展洋葱产业促农增收. Disponível em: <http://gansu.gscn.com.cn/system/2021/08/24/012633310.shtml#:~:text=%E6%8D%AE%E4%BA%86%E8%A7%A3%2C%E9%85%92%E6%B3%89%E6%95%A6%E7%85%8C%E7%A7%8D,%E5%AE%A2%E6%88%B7%E8%AE%A2%E5%8D%95%E6%9C%893000%E5%90%A8%E3%80%82>. Tradução: **Cebolas transportadas via trem para o exterior - Jiuquan Suzhou District desenvolve indústria de cebola para promover a renda agrícola**. China Gansu Net. Acesso em: 25 jun. 2024.
- ALMEIDA, F.; BASTOS, J.M. **O dinamismo da produção de cebola seca em Santa Catarina e sua relevância no cenário brasileiro**. Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94575>>. Acesso em: 22/07/2024 17:55
- BRISOLLA, Taty. Missão China, 10 dias no gigante asiático. **Mais Cebola**, [s. l], v. 3, p. 18-21, dez. 2018.
- CHOLLEY, A. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos**. In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro: CNG, n. 179 e 180, 1964.
- CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**. CONAB: Brasília 2006. p. 5-28.
- CMA, Administração Meteorológica da China Centro de Publicidade Meteorológica e Popularização Científica. **Desenhando" novas possibilidades para a agricultura da China - Censo de recursos climáticos agrícolas e observação piloto de zoneamento**. 2024. Disponível em: https://www.cma.gov.cn/2011ggxx/202111/t20211104_4194610.html. Acesso em: 24 jun. 2024.
- ESPÍNDOLA, C. J.; CUNHA, R. C. **A dinâmica geoeconômica recente da cadeia produtiva da soja no Brasil e no mundo**. Geotextos (Online), v. 11, p. 217-238, 2015.
- ESPÍNDOLA, C. J. **MEMORIAL**. Florianópolis: UFSC, 2018 (Memorial Acadêmico).
- _____, A produção Agropecuária da Formação Sócio-Espacial da Grande Florianópolis pós-2003. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, v. 2, p. 25-37, 2020.
- FAO. FAOSTAT Food and agriculture data: **production: crops**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- GEORGIA. University of. **Bulletin 1198 UGA Extension**. June 2017, Athes, 2017, 48p. Disponível em: <<https://extension.uga.edu/publications/detail.html?number=B1198&title=onion-production-guide>>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
- ROMEIRO, A. R. Mecanismos indutores de progresso técnico na agricultura: **elementos de uma abordagem evolucionária**. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.11, n.1/3, 1994. Disponível em <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/9025>
- WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.
- ZHANG, Jinfeng; WANG, Jianglai; MA, Jinxiu; LIU, Lu; SHEN, Tong; TIAN, Yongqiang. First Report of Onion (*Allium cepa*) Bulb Rot Caused by *Pantoea agglomerans* in China. **Plant Disease**, [S.L.], v. 106, n. 3, p. 1057, 1 mar. 2022. Scientific Societies. <http://dx.doi.org/10.1094/pdis-07-21-1393-pdn>.